



EXPOSIÇÃO SOBRE PAISAGENS E ROCHAS: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID GEOGRAFIA NO FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA

SOUZA, G. A. F. de., gean.sousa@ufnt.edu.br, UFNT¹, SILVA, P. E. V. da., paulo.vieira@ufnt.edu.br, UFNT², SANTOS, G. P., geovanerealcredito@gmail.com, UFNT³, PAIVA, A. C. de, abadiopaiva@gmail.com, SEDUC-TO⁴, DINIZ, V. L., vanessa.diniz@ufnt.edu.br, UFNT⁵

Área Temática: CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS.

RESUMO: A atividade realizada em 30 de maio de 2025, no Colégio Estadual Francisco Máximo de Souza, em Araguaína, foi desenvolvida no âmbito do PIBID Geografia, articulando ensino, pesquisa e extensão. A exposição de banners, amostras de rochas e fósseis foi organizada pelos licenciandos do curso de Geografia da UFNT, com apoio do Laboratório de Geologia, Geomorfologia e Solos (LABGSOL) e supervisão de docentes do programa e do curso de Geografia. A metodologia priorizou o debate crítico sobre a categoria paisagem, explorando diferentes linguagens artísticas e fotográficas para estimular múltiplas interpretações do espaço. A ação envolveu 373 estudantes do colégio, organizados em rodízio, o que favoreceu a interação e a troca de saberes entre os participantes. Os resultados evidenciaram a eficácia da iniciativa, que promoveu a integração entre estudantes da educação básica e discentes da graduação, fortalecendo a formação inicial docente e consolidou-se como uma experiência significativa de atuação do PIBID na interface entre universidade e escola.

Palavras-chave: Formação docente, Ensino de Geografia, Divulgação científica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Geografia, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), focando na realização de uma exposição sobre “Paisagens e Rochas” realizada em 30 de maio de 2025 no Colégio Estadual Francisco Máximo de Souza, localizado na Avenida Santa Terezinha, nº431, no bairro São João, em Araguaína, Tocantins.

A escola atende alunos do Fundamental e Ensino Médio, com aulas do Ensino Médio predominantemente no período da manhã e da noite, enquanto as aulas do Ensino Fundamental são ministradas no período da tarde. Estima-se que a escola tenha 781 alunos matriculados. É importante ressaltar que a escola conta com 89 funcionários e formação acadêmica/profissional. Portanto, a escola está localizada em uma área urbana, com fortes vínculos comunitários e participação ativa em projetos socioeducacionais e ambientais.

A exposição foi realizada na Biblioteca do colégio, espaço cedido pela direção, para que ali fossem expostos os banners elaborados pelos licenciandos do 3º Período do Curso de Geografia matriculados na disciplina de “Análise em Categorias Geográficas”, bem como uma bancada com amostras de rochas e de fósseis do Laboratório de Geologia, Geomorfologia e Solos (LABGSOL), coordenado pelo Prof. Dr. Carlos Augusto Machado. A mediação da atividade foi realizada pelos licenciandos bolsistas do PIBID/Geografia, sob a orientação do supervisor da escola e da coordenadora de área, e atuaram como elo principal entre o conhecimento acadêmico e os discentes da educação básica, explicando os estudos e conduzindo as demonstrações práticas.

A exposição de banners e amostras sobre paisagens foi realizada no colégio no dia 30 de maio de 2025, abrangendo os turnos matutino e vespertino. O evento teve como objetivo promover a compreensão sobre diferentes tipos de paisagens, bem como incentivar a observação crítica e a valorização do espaço geográfico por meio de recursos visuais e interativos. A atividade contou com um público expressivo de 373 estudantes, distribuídos em 20 turmas do Ensino Fundamental e Médio, além das turmas de correção de fluxo. No Ensino Fundamental, participaram as seguintes turmas: 6º ano (2 turmas), 7º ano (2 turmas), 8º ano (3 turmas) e 9º ano (2 turmas). Já no Ensino Médio, estiveram presentes as turmas do 1º ano (3 turmas), 2º ano (2 turmas) e 3º ano (3 turmas). Além dessas, também participaram 3 turmas de correção de fluxo, abrangendo estudantes tanto do Ensino Fundamental quanto do Médio.

As turmas foram organizadas em rodízio, e cada turma visitou o espaço da atividade em um horário específico, para que fosse possível atender com qualidade e atenção cada um dos e das visitantes, assegurando um atendimento qualificado e personalizado. A execução bem-sucedida dessa estratégia de divulgação e engajamento deve-se a uma metodologia cuidadosamente planejada, que será exposta na próxima seção.

METODOLOGIA

A exposição foi estruturada com base nos princípios do PIBID Geografia, partindo da premissa de que a formação docente se consolida na articulação dialógica entre a teoria acadêmica e a prática escolar.

Nesse sentido, a proposta buscou superar visões fragmentadas do conhecimento geográfico, posicionando a categoria paisagem não como um objeto estático, mas como uma construção social e perceptual, “a paisagem é uma forma de expressão do espaço, que revela as ações do tempo, da natureza e da sociedade” (Monteiro, 2000). É importante destacar o papel fundamental dos pibidianos na organização deste projeto. Eles contribuíram ativamente na coordenação das turmas, buscando cada grupo em suas respectivas salas de aula e garantindo que cada apresentação tivesse a duração estipulada de 30 minutos.

Durante as apresentações, os pibidianos se organizaram em fileira, seguindo uma ordem primária, secundária e terciária, cada um responsável por abordar um tópico diferente. Essa divisão permitiu uma exposição mais dinâmica e estruturada, destacando de forma significativa como o programa PIBID atua no contexto do projeto. Os estudantes, por sua vez, foram conduzidos até a biblioteca da escola, onde participaram das atividades com o objetivo de adquirir novos conhecimentos a partir das contribuições apresentadas pelos pibidianos. Vale ressaltar que o projeto foi realizado nos turnos matutino e vespertino, garantindo o envolvimento de um maior número de turmas e ampliando o alcance das ações desenvolvidas.

Para desconstruir leituras puramente descritivas, a metodologia adotou uma abordagem interdisciplinar e multissensorial, explorando linguagens como a arte, a fotografia, a literatura e o cinema. Essa opção fundamenta-se na concepção de que a paisagem é também um texto cultural, passível de múltiplas leituras e interpretações. Ao recorrer a diferentes formas de representação, buscou-se estimular os laços afetivos e simbólicos que unem as pessoas ao lugar, permitindo que os estudantes experimentassem a paisagem para além de sua materialidade, incorporando dimensões sensíveis, imaginativas e críticas.

Além disso, a atividade priorizou o desenvolvimento de uma percepção geográfica crítica, incentivando os alunos a observar e analisar o ambiente a partir de diferentes escalas e perspectivas. A produção de representações próprias – por meio de desenhos, colagens e registros fotográficos – não foi entendida como um fim em si mesma, mas como um exercício de autoria e leitura de mundo, no sentido proposto por Paulo Freire (Freire, 1989). Dessa forma, articulou-se expressão criativa e reflexão geográfica, promovendo uma leitura mais complexa e significativa do espaço vivido.

Por fim, a proposta reforçou o papel do PIBID como indutor de práticas inovadoras no ensino de Geografia, demonstrando que é possível conciliar rigor conceitual, criatividade pedagógica e engajamento discente, formando não apenas estudantes mais críticos, mas também professores mais reflexivos e preparados para os desafios da educação contemporânea.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A atividade realizada no Colégio Estadual Francisco Máximo de Souza constituiu-se como um cenário formativo ímpar para os bolsistas do PIBID Geografia, permitindo-lhes transpor os muros da universidade e engajar-se no chão da escola. Nesse espaço, os licenciandos foram desafiados a traduzir conceitos geográficos complexos – como a dinâmica das paisagens e a formação rochosa – em linguagens acessíveis e significativas para os estudantes da educação básica. A biblioteca escolar, reorganizada como ambiente de aprendizagem dialógica, tornou-se um território de encontro entre sujeitos e saberes, onde a disposição intencional dos materiais (banners, rochas, fósseis) favoreceu a circulação, a observação e a interação.

O sistema de rodízio, mais do que uma estratégia logística, revelou-se uma opção pedagógica acertada, pois permitiu que os bolsistas ajustassem suas mediações de acordo com o perfil de cada turma, exercitando a escuta sensível e a flexibilidade didática. Durante as explanações, notou-se o estranhamento e a curiosidade dos discentes da educação básica ao manipular as amostras de rochas e fósseis, com base nos autores Schumann (2008) e Menezes (2014). Os licenciandos, por sua vez, foram desafiados a ir além da transmissão de informações, atuando como provocadores de questionamentos e articuladores entre o conhecimento científico e as experiências cotidianas dos discentes. A mediação bem-sucedida dos materiais sobre a paisagem reforçou a noção de que o ensino de Geografia pode e deve ser um exercício de interpretação e ressignificação do mundo, e não apenas sua descrição.

Nesse contexto, foram apresentadas aos estudantes algumas rochas que predominam na região, como a gipsita, o quartzo e o granito, entre outras. Também foram exibidos exemplares de rochas provenientes de outras regiões do Brasil, destacando-se a obsidiana, encontrada na região Sudeste, no estado de Minas Gerais.

Durante a apresentação, foi explicada a origem da obsidiana, que se forma a partir da solidificação rápida da lava vulcânica, impedindo a cristalização dos minerais. Por esse motivo, ela é classificada como uma rocha magmática extrusiva. Além disso, foi abordada sua importância para a sociedade, especialmente por ser amplamente utilizada na fabricação de vidros. Um aspecto que despertou grande interesse entre os alunos foi o fato de essa rocha estar presente no jogo Minecraft, o que facilitou sua identificação e gerou maior engajamento na atividade. Outra rocha que chamou a atenção dos estudantes foi a ametista rosa, conhecida por sua coloração peculiar e pela beleza de seus minerais. Essa rocha é encontrada no Chile e despertou curiosidade entre os alunos devido ao seu aspecto visual atrativo.

Além das rochas, foram apresentados aos alunos alguns tipos de fósseis encontrados na região Nordeste, especificamente no estado do Ceará, como o fóssil de ictióide (peixe) e o de Psaronius (árvore fossilizada). A observação desses fósseis causou grande impacto, pois a maioria dos estudantes nunca havia visto um fóssil real nem comprehendia seu processo de formação. Essa experiência contribuiu significativamente para o interesse dos discentes em pesquisar sobre formas de vida do passado, ampliando seus conhecimentos sobre a história geológica e biológica da Terra. Por fim, a experiência consolidou um circuito formativo virtuoso: os bolsistas aprenderam a ensinar e os estudantes da escola ampliaram seu repertório cultural e geográfico, reafirmando o compromisso social da universidade. O PIBID Geografia, nesse contexto, mostrou-se uma política pública fundamental para a valorização e a qualificação da formação inicial de professores, criando pontes duradouras e férteis entre a teoria e a prática, entre a universidade e a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade realizada pode ser considerada eficaz, uma vez que atingiu de maneira satisfatória os objetivos inicialmente estabelecidos e conseguiu mobilizar um público expressivo, reafirmando a importância da proposta enquanto ação de ensino, pesquisa e extensão. Além de possibilitar a aproximação dos discentes com a categoria paisagem, a experiência contribuiu para a ampliação de seus repertórios críticos e criativos, estimulando novos olhares e formas de representação a partir do contato com diferentes linguagens artísticas e fotográficas.

Outro aspecto relevante refere-se à articulação entre ensino, pesquisa e extensão, essa integração ampliou o diálogo acadêmico, permitiu a troca de experiências entre diferentes níveis de formação e fortaleceu o caráter interdisciplinar da ação, contribuindo para a formação integral dos envolvidos. A parceria entre Universidade e Escola também merece destaque, pois possibilitou expandir o alcance da atividade e favorecer uma maior inserção social do projeto. Essa aproximação consolidou vínculos institucionais importantes, reafirmando o papel da extensão como ponte entre o saber acadêmico e o conhecimento construído em diferentes contextos sociais.

Nesse sentido, a experiência promoveu aprendizagens mútuas, valorizou a diversidade de saberes e demonstrou a potencialidade do trabalho coletivo na construção de práticas educativas transformadoras. Portanto, a realização dessa atividade evidencia não apenas o êxito alcançado em termos de resultados imediatos, mas também o seu valor como experiência formadora e inspiradora para novas iniciativas.

FINANCIAMENTOS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam São Paulo: Autores Associados, 1989.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 2000.

SCHUMANN, Walter. Guia dos minerais. Edição. Local: Disal Editora, 2008.

MENEZES, Sebastião de Oliveira. Rochas: manual fácil de estudo e classificação. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.